

A IGREJA E OS JOVENS: UMA ANÁLISE DA EVASÃO DOS JOVENS DA IGREJA

José Leandro Garcia¹
Orientador: Sergio Luiz Marlow

Resumo

O presente artigo busca analisar a evasão dos jovens da igreja, de maneira a compreender quais são os possíveis motivos que levam esses jovens a abandonarem a igreja. Para tanto, analisa-se, sucintamente, a participação dos jovens nas igrejas, a fim de compreender o papel que a religião e a fé desempenham no crescimento e desenvolvimento do ser humano em sua integralidade. Posteriormente, estuda-se o cenário contemporâneo marcado pelo aumento gradativo de evasão de jovens da igreja, tecendo considerações a respeito de dados obtidos por meio de levantamento bibliográfico e buscando compreender os motivos que levam a essa evasão. Por fim, propõe-se a construção de ações e políticas, visando diminuir o número de abandonos de jovens da igreja. A pesquisa classifica-se como bibliográfica, por meio da qual foram consultados materiais pertinentes, já elaborados e publicados.

Palavras-chave: Juventude; Igreja; Evasão.

Introdução

O ser humano, durante sua vida, passa por diversas fases de desenvolvimento, cada uma delas marcada por características próprias e peculiares. Todas as fases são relevantes para proporcionar o desenvolvimento humano integral, mas o presente artigo limita-se ao estudo da juventude e sua relação com a religião e com a fé. Nessa fase da vida humana, o indivíduo está formando sua consciência crítica, está em constante aprendizado sobre ideias e visões de mundo, o que pode acabar influenciando em todos os âmbitos da sua vida.

Nesse cenário, observa-se, cada vez mais, um cenário em que a evasão de jovens da igreja é comum, sendo motivo de preocupação por parte de entidades eclesiais. Em pesquisa realizada pela empresa Barna Group, 59% da geração Y (pessoas que nasceram entre 1980 e 1990) criados em uma igreja desistiram de continuar frequentando. A pesquisa ainda demonstra que apenas 2 (dois) em cada 10 (dez) jovens adultos acham importante frequentar a igreja; e mais de 35% adotam uma postura contrária aos ideais da igreja². No mesmo sentido,

¹ Graduando/a em Teologia. Faculdade Unida de Vitória. email do/a graduando/a

² PESQUISA aponta que 59% dos jovens criados na igreja abandonam a instituição. In: EmpoderadXs. 2019. [online].

em pesquisa da LifeWay Research, desenvolvida nos Estados Unidos, verificou-se que 66% dos jovens cristãos entre 18 e 22 anos deixaram de frequentar a igreja por um ano.³

Nesse sentido, o presente artigo busca analisar a evasão dos jovens da igreja, de maneira a compreender quais são os possíveis motivos que levam esses jovens a abandonarem a igreja.

A metodologia proposta para o artigo é bibliográfica. Analisam-se livros e artigos que abordam a temática proposta. Por meio do método – *ver, julgar e agir* – o artigo subdivide-se numa breve análise a respeito da participação dos jovens da igreja, compreendendo a relevância da fé no período da juventude. Depois, é feita uma construção de hipóteses para explicar os possíveis motivos que levam os jovens a abandonarem as igrejas. Por fim, propõem-se métodos, políticas e ações para combater essa evasão, por meio do acolhimento, valorização dos jovens e capacitação de líderes.

³ CERQUEIRA, Pricilla. Pesquisa da LifeWay Research, nos EUA, apontou que 66% dos jovens cristãos, entre 18 e 22 anos, deixaram de frequentar a igreja por um ano. 2022. [online]

1 A JUVENTUDE E A RELIGIÃO: A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA IGREJA

O presente tópico analisa a participação dos jovens na igreja, de maneira a compreender a importância da religião na formação integral dos jovens, considerando todos os aspectos que marcam a juventude, como a ampliação das visões de mundo, o desenvolvimento do pensamento crítico,

1.1 A juventude: momento de construções e transformações

A juventude é uma etapa essencial na vida do indivíduo, tendo em vista que marca uma passagem entre duas fases extremamente importantes e distintas: a infância e a fase adulta. Nesse sentido, o jovem não é mais tão dependente de seus pais ou responsáveis quanto na infância, mas, também, não é tão independente quanto um adulto.

Nesse contexto, Jacqueline Moreira, Ângela Rosário e Alessandro dos Santos afirmam que “a ideia de juventude aparece vinculada a um processo temporal que revela movimentos humanos em direção a um ideal de realização, no caso a maturidade intelectual”⁴. De acordo com Nei de Sá, trata-se da etapa da vida humana em que a personalidade pode ser moldada com mais facilidade para a tendência ao bem ou ao mal.⁵

Segundo a Organização das Nações Unidas, o segmento juvenil estaria retratado na parcela demográfica que corresponde à faixa etária dos 15 aos 24 anos. Se considerados os jovens nessa faixa etária, segundo o Censo 2000 do IBGE, tem-se a representação de 20,1% da população brasileira.

Além disso, nessa fase da vida do indivíduo, surgem diversos questionamentos decorrentes de situações cotidianas. Em razão da complexidade dessa fase, Silvia Fernandes ousa dizer que “os jovens se constituem como o grupo etário de maior evidência na sociedade brasileira assim como em outras sociedades dinâmicas.”⁶

Para Nei de Sá, a juventude é o momento das grandes decisões na vida do ser humano: é a etapa das escolhas sobre estudos, carreiras, valores a serem seguidos, projeto de vida, vocação. Complementa, ao afirmar que é tempo de descoberta de si mesmo e do próprio

⁴ MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; ROSÁRIO, Ângela Buciano; SANTOS, Alessandro Pereira dos. Juventude e Adolescência: considerações preliminares. *Psico*, Porto Alegre, v. 42, n. 4, pp. 457-464, 2011. p. 459.

⁵ SÁ, Nei Márcio Oliveira. *Desafios e propostas para a evangelização da juventude na cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Teologia Pastoral) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. p. 15.

⁶ FERNANDES, Silva Regina Alves. Juventude nas igrejas e fora delas: crenças, percepções da política e (des)vinculações. *TOMO*, São Cristóvão-SE, n. 14, p. 99- 126, 2009. p. 100.

mundo interior; tempo dos planos e dos ideais; tempo do desejo de estar junto com os outros; tempo de uma alegria particularmente intensa, ligada à inebriante descoberta da vida. Entretanto é, simultaneamente, a idade das interrogações mais profundas; das indagações angustiadas, de certa desconfiança em relação aos outros, acompanhada do desejo de debruçar-se sobre si mesmo, do autoconhecimento; é a idade, por vezes, dos primeiros fracassos e das primeiras amarguras.⁷

Nesse sentido, é possível observar que os jovens se encontram em constante processo de construção e de desconstrução de sua identidade e formação.⁸

1.2 O papel da religião na formação integral dos jovens

No âmbito religioso, quando se define realmente o papel das igrejas, observa-se que um trabalho de conscientização, estudo educacional, formação social e reaproximação com Deus é ponto de partida para a grande massa de instituições religiosas que estão preocupadas na formação do cidadão.⁹

Para Gesché (2003), o ser humano está sempre em busca de sua própria humanidade e de seus segredos, ou seja, do sentido da vida, de liberdade, de criação, que se dá de maneira particular e que reflete a sua cultura. Todo ser humano faz parte de uma tradição, herda seus valores, mas também é capaz de construir novos projetos e estilos, como linguagens, culturas e formas de vida. O indivíduo é fruto dos moldes propostos, que relacionam técnica e formação, interação e cultura, fé e sagrado.¹⁰

O papel das crenças da religião vem sendo investigado e problematizado, em especial a partir da ênfase moderna, cenário em que, para além da definição mais clássica latina do *religare*, pensar a religião vem sendo acompanhado da reflexão sobre um tecido social e cultural no qual se insere e compõe. Primeiramente, a religião pode ser entendida como experiência de ligação do humano com a divindade, estabelece-se uma experiência transcendental, contexto no qual cabe traçar um paralelo com o fato de como essa ligação se dá em diferentes contextos culturais.¹¹

⁷ SÁ, 2010, p. 15.

⁸ BOSCHINI, Douglas Alexandre; SILVA, Cláudia Neves da. Juventude, gênero e religião: o papel da Igreja Católica na formação da juventude. *Res., Soc. Dev.*, v. 8, n. 12, p. 1-15, 2019. p. 3.

⁹ PAIXÃO, Gleides Pulcheria; CAVALCANTE, Ronaldo de Paula; PAIXÃO, Marcus Vinicius Sandoval. A religião na formação social de jovens no município de Santa Teresa-ES. *Estudos de Religião*, v. 32, n. 3, p. 5-26, 2018. p. 6.

¹⁰ GESCHÉ, C. Crer e interpretar: a virada hermenêutica da teologia. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 13.

¹¹ SILVA, Itala Daniela da; DIONIZIO, Mayara Joice; SOUZA, Alisson de; PENA, Danilo Vitor; STUKER, Paola. *Sociologia da Religião*. Porto Alegre: SAGAH, 2020. p. 35-36.

Ancorado em diversas teorias que se leem, escutadas ou faladas, a religião apresenta para quem as cultiva uma melhora de diversas formas diferentes, melhoras essas que podem ser observadas na vida de todos aqueles que creem e que se dedicam a algum tipo de religião. Essas formas diferentes justificam a ideia que, de alguma forma, elas podem estar interferindo na formação de jovens, acrescentando-lhes algo que ainda não foi decifrado.¹²

¹² PAIXÃO; CAVALCANTE; PAIXÃO, 2018, p. 7.

2 A EVASÃO DOS JOVENS DA IGREJA: DADOS E POSSÍVEIS MOTIVOS

2.1 Dados a respeito da evasão de jovens da Igreja

Em estudos realizados por Altair Born, Ernst Janen e Albert Friesen, em 2015, observou-se que, muitos jovens que frequentaram a igreja durante a infância decidem abandoná-la na adolescência. Na pesquisa, dos 24 jovens que evadiram a igreja que foram objeto da pesquisa, 41%, foi incentivada e levada por algum familiar ou conhecido a participar de atividades na igreja desde a infância. Ainda, 18% dos jovens consideraram que tiveram um encontro pessoal com Jesus e demonstraram isso através do batismo. 4% respondem que se batizaram por obrigação.¹³

Além disso, em pesquisa feita pela LifeWay Research, 66% dos jovens deixaram de frequentar a igreja por pelo menos um ano entre 18 e 22 anos. Outros 34% continuaram frequentando duas vezes por mês ou mais. O estudo concluiu que a taxa de saída da igreja aumenta com a idade. Enquanto 69% frequentavam a igreja aos 17 anos, o índice cai para 58% aos 18 anos e 40% aos 19 anos. Quando chegam aos 20 anos, cerca de 1 em cada 3 frequentam a igreja regularmente.¹⁴

Dessa maneira, apesar de a pesquisa não ter sido conduzida no Brasil, os resultados obtidos encontram eco na realidade brasileira. Jovens têm deixado a igreja por uma série de razões: desde entrada na faculdade até falta de conexão com os membros da congregação. A juventude que está fora das portas do templo, por sua vez, costuma ver a igreja como uma reunião de pessoas que obedece cegamente a regras inflexíveis e que ignora as principais discussões da atualidade.¹⁵

Ainda, um projeto de pesquisa de 5 anos do “Barna Group” explorou as oportunidades e os desafios do desenvolvimento da fé entre adolescentes e jovens adultos cristãos dentro de uma cultura que muda rapidamente. O projeto de pesquisa foi composto de oito estudos nacionais nos EUA, incluindo entrevistas com adolescentes, jovens, pais, pastores de jovens e pastores *seniors*. O estudo de jovens adultos foi voltado para aqueles que eram frequentadores

¹³ BORN, Altair; JANZEN, Ernst Werner Janzen; FRIESEN, Albert. Por que muitos jovens não permanecem na Igreja e o que fazer para mudar esta realidade. *Teologia e espiritualidade*, v. 6, n. 12, Curitiba, p. 157-178, 2019. P. 158.

¹⁴ GUIAME. *66% dos jovens cristãos abandonam a igreja nos anos da faculdade*. 2019. [online].

¹⁵ LOUBAK, Ana Letícia. Jovens na igreja: como atraí-los e engajá-los? In: INCHURCH, 2021. [online].

regulares de igreja durante sua adolescência e explorou as suas razões para a desconexão da igreja depois dos 15 anos de idade.¹⁶

Uma pesquisa feita nos Estados Unidos analisou os possíveis motivos que levam os jovens a deixarem a Igreja. Conhecer suas descobertas nos ajuda a compreender a nossa própria realidade.

Esse estudo foi realizado pela Universidade de Georgetown e analisou as dinâmicas de desfiliação entre os jovens católicos. 74% dos 214 ex-católicos entrevistados revelaram que o abandono da Igreja se deu entre os 10 e 20 anos de idade. Vários deles começaram a ter dúvidas e perguntas sérias sobre a fé por volta dos 10 ou 11 anos de idade. Nas estatísticas obtidas o auge das dúvidas religiosas ocorre aos 13 anos.¹⁷

A maioria jamais se sentiu à vontade para levar esses questionamentos aos seus pais, catequistas ou sacerdotes. 35% deles se declaram sem nenhuma afiliação religiosa. 14% se intitulam ateus ou agnósticos. Nos EUA esses jovens sem religião são chamados de “nones” e são cada vez mais numerosos. Todavia, uma parte considerável dos sem-religião continua acreditando em Deus e buscando algum credo para aderir.¹⁸

2.2 Possíveis motivos que levam os jovens a se evadirem das igrejas

De acordo com pesquisa feita pela LifeWay Research, 96% dos jovens que abandonaram a igreja apontaram sua mudança de vida como motivo para desistir. Outra parte das razões está relacionada à igreja ou pastor (73%); crenças religiosas, éticas ou políticas (70%) ou ministério de jovens (63%). Ainda, quase metade (47%) daqueles que deixaram a igreja disseram que a faculdade desempenhou um papel em sua ausência por pelo menos um ano.¹⁹

A pesquisa verificou, ainda, que cinco motivos específicos estiveram entre os mais citados: entrar na faculdade (34%); membros da igreja que parecem julgadores ou hipócritas (32%); não se sentir mais conectado com as pessoas da igreja (29%); discordar da posição da igreja sobre questões políticas ou sociais (25%); e responsabilidades de trabalho (24%). Entre

¹⁶ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA CRISTÃOS NA CIÊNCIA. Seis razões por que jovens cristãos abandonam a igreja. [online].

¹⁷ COMUNICAÇÃO ARQUIDIOCESANA EM VOZ DO PASTOR. 2019. [online]

¹⁸ COMUNICAÇÃO ARQUIDIOCESANA EM VOZ DO PASTOR. 2019. [online]

¹⁹ GUIAME, 2019. [online].

todos os que abandonaram a igreja, 29% disseram que a pausa foi planejada. Outros 71% afirmaram que sua saída não foi intencional.²⁰

Buscando explicar os motivos que levam os jovens a abandonarem as igrejas, o site “O Tempo” afirmou que esses motivos variam e vão desde a decepção com pastores, com outros membros, pecado ou isolamento. Atualmente, existe uma grande quantidade de pessoas feridas, insatisfeitas com a igreja e separadas das suas congregações.²¹

Paul Tillich afirma que muitos jovens nutrem um sentido de vazio em face do significado da vida. O autor ressalta, inclusive, que esse problema da geração jovem não é própria desse século; data do período do romantismo.²²

Ainda, pesquisa realizada pelo Barna Group apontou seis motivos que podem justificar o abandono dos jovens da igreja. O primeiro deles é que as igrejas tem a tendência de ser superlotadas. Ou seja, algumas das características que definem os adolescentes e os jovens adultos de hoje são o seu acesso sem precedentes às ideias e visões de mundo, bem como o seu consumo extraordinário da cultura popular. Como cristãos, eles expressam o desejo de sua fé em Cristo para se conectar ao mundo em que vivem. No entanto, muito de sua experiência no cristianismo é sufocante, baseada no medo e na aversão ao risco. Um quarto dos jovens de 18 a 29 anos disse: “cristãos demonizam tudo o que está fora da igreja” (23% indicaram que essa descrição descreve “completamente” ou “principalmente” a sua experiência). Outras percepções nesta categoria incluem “a igreja ignora os problemas do mundo real” (22%) e “minha igreja está muito preocupada que filmes, músicas e jogos de vídeo-game sejam prejudiciais” (18%).²³

A segunda razão que pode ser apontada é que a experiência a respeito do cristianismo de adolescentes é superficial. Na pesquisa, um terço dos participantes disse que “a igreja é chata” (31%). Um quarto desses jovens adultos disse que “a fé não é relevante para a sua carreira ou interesses” (24%) ou que “a Bíblia não é ensinada de maneira clara ou com bastante frequência” (23%). Infelizmente, um quinto destes jovens adultos que participaram de uma igreja enquanto adolescente, disse que “Deus parece ausente da sua experiência de igreja” (20%).²⁴

A terceira razão é a tensão que sentem entre o cristianismo e a ciência, ou seja, os jovens acreditam que as igrejas parecem ser antagônicas à ciência. A mais comum das

²⁰ GUIAME, 2019. [online].

²¹ O TEMPO. Por que as pessoas abandonam a Igreja? 2017 [online].

²² TILLICH, Paul. Perspectivas da Teologia Protestante nos séculos XIX e XX. 2. ed. São Paulo: ASTE, 1999. p. 132.

²³ O TEMPO. Por que as pessoas abandonam a Igreja? 2017 [online].

²⁴ O TEMPO. Por que as pessoas abandonam a Igreja? 2017 [online].

percepções nesta esfera é a de que “os cristãos são tão confiantes que acham que sabem todas as respostas” (35%). Três em cada dez jovens adultos com uma formação cristã sentem que “as igrejas estão fora de sintonia com o mundo científico em que vivemos” (29%). Outro um quarto abraça a percepção de que “o cristianismo é anti-ciência” (25%). E quase a mesma proporção (23%) disse ter “sido silenciada pelo debate criação versus evolução.” Além disso, a pesquisa mostra que muitos jovens cientistas cristãos estão lutando arduamente para encontrar maneiras de ficarem fiéis na fé bíblica e na sua vocação profissional em indústrias relacionadas com a ciência.²⁵

A quarta razão é que as experiências dos jovens cristãos na igreja relacionadas à sexualidade são muitas vezes simplistas e cheias de julgamento. Com acesso irrestrito à pornografia digital e imersos em uma cultura que valoriza a hipersexualidade ao invés da plenitude, os jovens e adolescentes cristãos estão lutando para descobrir como viver uma vida relevante em termos de sexo e sexualidade. Uma das principais tensões para muitos jovens crentes é como satisfazer as expectativas da igreja sobre a castidade e a virgindade sexual nesta cultura, especialmente porque hoje, a idade do primeiro casamento é geralmente adiada até perto dos trinta anos. Pesquisas indicam que a maioria dos jovens cristãos é tão sexualmente ativos quanto seus amigos não-cristãos, embora sejam mais conservadores em suas atitudes sobre a sexualidade. Um sexto dos jovens cristãos (17%) disse que “cometeu erros e se sente julgado na igreja por causa deles”. A questão da sexualidade é particularmente notável entre os católicos de 18 a 29 anos, entre os quais dois em cada cinco (40%) disseram que “os ensinamentos da Igreja sobre sexualidade e controle de natalidade estão desatualizados”.²⁶

A quinta razão apontada pelo estudo é que os jovens tem que lidar com a natureza exclusiva do Cristianismo. Os jovens e os novos adultos de hoje, formam a geração mais eclética da história americana em termos de raça, etnia, sexualidade, religião, recursos tecnológicos e fontes de autoridade. A maioria dos jovens deseja encontrar áreas de consenso entre si, mesmo que isso signifique encobrir as reais diferenças. Três em cada dez jovens cristãos (29%) disseram que “as igrejas têm medo das crenças de outras religiões” e uma proporção idêntica sente como se fossem “forçados a escolher entre minha fé e meus amigos”. Um quinto dos jovens com formação cristã (22%) disse que “a igreja é como um clube privado, apenas para os privilegiados”.²⁷

²⁵ O TEMPO. Por que as pessoas abandonam a Igreja? 2017 [online].

²⁶ O TEMPO. Por que as pessoas abandonam a Igreja? 2017 [online].

²⁷ O TEMPO. Por que as pessoas abandonam a Igreja? 2017 [online].b

O sexto e último motivo apontado é que os jovens adultos com experiência cristã dizem que a igreja não é um lugar que lhes permite expressar dúvidas. Eles não se sentem seguros em admitir que, algumas vezes, o cristianismo não faz sentido. Além disso, muitos acham que a resposta da Igreja às dúvidas é trivial. Algumas das percepções a este respeito incluem “não poder indagar minhas perguntas de vida mais vitais e essenciais na igreja” (36%) e ter “dúvidas intelectuais significativas sobre a minha fé” (23%). Em um tema relacionado de como igrejas lutam para ajudar os jovens adultos que se sentem marginalizados, cerca de um em cada seis com uma formação cristã disse que sua fé “não ajuda com a depressão ou outros problemas emocionais” que experimentam (18%). A pesquisa aponta para duas respostas opostas, mas igualmente perigosas para líderes religiosos e pais: a minimização ou a “super-correção”. O estudo sugere que alguns líderes ignoram as preocupações e as questões de adolescentes e jovens adultos porque eles acreditam que a “desconexão” acabará quando estiverem um pouco mais velhos e tiverem seus próprios filhos. No entanto, esta resposta perde para as dramáticas mudanças tecnológicas, sociais e espirituais que ocorreram ao longo dos últimos 25 anos e ignora os significativos desafios atuais que os jovens estão enfrentando.²⁸

Tillich afirma que quando a religião passou a ser pregada como sentimento, os indivíduos, incluídos os jovens, deixaram de frequentar a igreja. Isso porque buscavam significados morais e pensamentos profundos nos sermões, não estando satisfeitos com “sentimento”. Assim, perderam o interesse na igreja “quando a religião se reduziu ao sentimento e se enfraqueceu com hinos sentimentais, em lugar dos grandes hinos antigos cheio do poder religioso da presença do divino.”²⁹

Em outra pesquisa feita, nos Estados Unidos, os pesquisadores identificaram certos padrões de comportamento diante da religião e, a partir das respostas obtidas, e erigiram três arquétipos entre os jovens: os “feridos”, os “deslocados”, os “dissidentes”.³⁰

Os “feridos” são aqueles jovens que passaram por alguma tragédia ou sentiram que, em determinado momento de suas vidas, Deus ficou ausente. Por exemplo, apesar de suas orações um familiar morreu ou seus pais se separaram. Um dos entrevistados, que perdeu o avô por causa de um câncer, disse: “todo mundo estava rezando por ele. Eram quase 150 pessoas! Quando vi que isso não serviu para nada, comecei a me tornar cético”.³¹

²⁸ O TEMPO. Por que as pessoas abandonam a Igreja? 2017 [online].

²⁹ TILLICH, 1999, p. 124.

³⁰ COMUNICAÇÃO ARQUIDIOCESANA EM VOZ DO PASTOR. 2019. [online].

³¹ COMUNICAÇÃO ARQUIDIOCESANA EM VOZ DO PASTOR. 2019. [online].

Os “deslocados” são aqueles que tiveram sérios problemas para harmonizar sua crença com as suas experiências de vida. Por isso, começaram a se sentir estranhos dentro da Igreja e terminaram se perguntando se ainda fazia sentido ser católico ou não. Gradualmente abandonaram suas práticas religiosas e se tornaram indiferentes à religião.³²

Por fim, nos “dissidentes” os pesquisadores encontraram a rejeição mais forte em relação à Igreja. Estes jovens explicaram que o seu desacordo com os ensinamentos da Igreja, sobretudo nos temas morais polêmicos (aborto, contracepção, homo afetividade, etc.), precipitou o seu abandono da Igreja. E os escândalos sexuais ou abusos cometidos por membros do clero? Que influência tiveram? É impressionante constatar que apenas 2% daqueles jovens estadunidenses disseram ter abandonado a Igreja por causa de tais escândalos.³³

Em pesquisa feita por Altair Born, Ernst Janzen e Albert Friesen, conclui-se que 37% dos jovens abandonaram a igreja porque resolveram buscar a Deus de outras maneiras; 37% se decepcionaram com as pessoas; 16% se tornaram céticos; 5% se decepcionaram com a liderança; e 5% afirmaram que o conteúdo apresentado estava fora de sua realidade.³⁴

³² COMUNICAÇÃO ARQUIDIOCESANA EM VOZ DO PASTOR. 2019. [online].

³³ COMUNICAÇÃO ARQUIDIOCESANA EM VOZ DO PASTOR. 2019. [online].

³⁴ BORN, Altair; JANZEN, Ernst Werner Janzen; FRIESEN, Albert. Por que muitos jovens não permanecem na Igreja e o que fazer para mudar esta realidade. *Teologia e espiritualidade*, v. 6, n. 12, Curitiba, p. 157-178, 2019. P. 162.

3 AÇÕES CAPAZES DE GARANTIR A CONTINUIDADE DOS JOVENS NA IGREJA

É possível afirmar que quando um jovem faz parte de uma Igreja, opta por pertencer a “uma comunidade moral”, compartilhando valores que servem para referenciar sua vida, tornando-se distinto dos outros que participam de outras religiões ou crenças, ou que não participam em nenhuma outra iniciativa coletiva³⁵. Dessa maneira, é necessário que as Igrejas considerem o cenário do jovem, a fim de garantir a sua permanência, seguindo a fé e os dogmas da religião adotada.

Para que isso seja possível, é necessário permitir aos jovens um ambiente em que seja possível pensar, dialogar, questionar, levantar hipóteses, dentre outras situações, tendo em vista que isso permite a ampliação do conhecimento³⁶. Isso porque a participação ativa e crítica envolve o ser humano em um mundo de conhecimento, possibilitando aprender com as experiências de vida diária, em que permitem as pessoas a se questionarem, encontrarem respostas e ao mesmo tempo aprenderem com as situações concretas do seu cotidiano.³⁷

Em pesquisa feita por Altair Born, Ernst Janzen e Albert Friesen, observou-se que 21% dos jovens que abandonaram a igreja não voltariam em nenhuma circunstância; 21% voltariam se as pessoas vivessem o que pregam; 16% voltariam somente se fosse feito o ensino “sério” da Bíblia; 16% voltariam porque sentem falta; 11% porque consideram que a igreja ensina coisas boas sobre Deus, e 5% voltariam apenas se as atividades fossem socialmente relevantes; outros 5% voltariam, mas consideram que tem coisas mais relevantes para fazer; e, por fim, 5% voltariam apenas se tivessem um relacionamento sério com Deus.³⁸

Diante desse contexto, é possível dizer que as ações necessárias para garantir a permanência dos jovens na igreja devem considerar a realidade de cada jovem, a fim de desenvolver projetos adequados para suprir todas as lacunas identificadas por esses jovens. A Igreja deve ser uma instituição capaz de assegurar a satisfação de todos os seus membros, a fim dos ensinamentos, dogmas e crenças compartilhados.

³⁵ SCOTT, Russel Parry; CANTARELLI, Jonhny. Jovens, religiosidade e aquisição de conhecimentos e habilidades entre camadas populares. *Caderno CRH*, Salvador, v. 17, n. 42, p. 375-388, 2004. p. 375.

³⁶ SILVA, Edilson Antônio da; SILVA, Jéssica Cardoso da; FONSECA, Mônica da Mota; HOLMES, Karina Ceci de Sousa. O professor frente à tarefa de mediar o ensino religioso: sua postura diante da diversidade religiosa em sala de aula. In: MARANHÃO, Fº. Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). *O ensino religioso e a sala de aula*. Florianópolis: AMAR; FOGO, 2021, pp. 71-85. p. 77.

³⁷ HOLMES; FONSECA, 2021, p. 101.

³⁸ BORN, Altair; JANZEN, Ernst Werner Janzen; FRIESEN, Albert. Por que muitos jovens não permanecem na Igreja e o que fazer para mudar esta realidade. *Teologia e espiritualidade*, v. 6, n. 12, Curitiba, p. 157-178, 2019. P. 165.

A igreja é um espaço privilegiado, adequado para que haja um diálogo com os jovens fiéis, que se possam trabalhar os limites e comportamentos, os quais possam proporcionar atividades adequadas para que esses jovens desenvolvam a sua fé.

Conclusão

Pelo exposto, foi possível verificar que a Igreja deve considerar a realidade vivenciada pela juventude, a fim de criar políticas e ações adequadas, que sejam capazes de garantir a permanência desses jovens na Igreja. Para que isso seja possível, é imprescindível levar em consideração os possíveis motivos que levam os jovens a abandonarem as igrejas.

Assim, é necessário promover o diálogo, a participação, a criticidade do jovem na igreja, abrindo possibilidades para que este questione todos os pontos que considera controversos ou lacunosos. A igreja, nesse cenário, deve funcionar como instituição de acolhimento, capaz de lidar com todas as questões que perpassam a juventude.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA CRISTÃOS NA CIÊNCIA. The Barna Group. *Seis razões por que jovens cristãos abandonam a igreja*. 2016. Disponível em: <https://www.cristaosnaciencia.org.br/seis-razoes-por-que-jovens-cristaos-abandonam-a-igreja/>. Acesso em: 03 out. 2022.
- BORN, Altair; JANZEN, Ernst Werner Janzen; FRIESEN, Albert. Por que muitos jovens não permanecem na Igreja e o que fazer para mudar esta realidade. *Teologia e espiritualidade*, v. 6, n. 12, Curitiba, p. 157-178, 2019.
- BOSCHINI, Douglas Alexandre; SILVA, Cláudia Neves da. Juventude, gênero e religião: o papel da Igreja Católica na formação da juventude. *Res., Soc. Dev.*, v. 8, n. 12, p. 1-15, 2019.
- CERQUEIRA, Pricilla. Pesquisa da LifeWay Research, nos EUA, apontou que 66% dos jovens cristãos, entre 18 e 22 anos, deixaram de frequentar a igreja por um ano. 2022. [online]
- COMUNICAÇÃO ARQUIDIOCESANA EM VOZ DO PASTOR. 2019. Disponível em: <https://www.rccarqmariana.com.br/por-que-os-jovens-abandonam-a-igreja/>. Acesso em: 10 out. 2022.
- GESCHÉ, C. *Crer e interpretar: a virada hermenêutica da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GUIAME. *66% dos jovens cristãos abandonam a igreja nos anos da faculdade*. 2019. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/66-dos-jovens-cristaos-abandonam-igreja-nos-anos-da-faculdade.html>. Acesso em: 12 set. 2022.
- FERNANDES, Silva Regina Alves. Juventude nas igrejas e fora delas: crenças, percepções da política e (des)vinculações. *TOMO*, São Cristóvão-SE, n. 14, p. 99- 126, 2009.
- HOLMES, Maria José Torres; FONSECA, Monica da Mota. Ensino Religioso na educação de jovens e adultos nas escolas públicas: religião, cultura, religiosidade e espiritualidade. In: MARANHÃO, Fº. Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). *O ensino religioso e a sala de aula*. Florianópolis: AMAR; FOGO, 2021, pp. 99-109.
- LOUBAK, Ana Letícia. *Jovens na igreja: como atraí-los e engajá-los?* In: INCHURCH, 2021. Disponível em: <https://inchurch.com.br/blog/jovens-na-igreja/>. Acesso em: 10 out. 2022.
- MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; ROSÁRIO, Ângela Buciano; SANTOS, Alessandro Pereira dos. Juventude e Adolescência: considerações preliminares. *Psico*, Porto Alegre, v. 42, n. 4, pp. 457-464, 2011. p. 459.
- O TEMPO. *Por que as pessoas abandonam a Igreja?* 2017. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/super-fe/por-que-as-pessoas-abandonam-a-igreja-1.1490998>. Acesso em: 12 set. 2022.
- PAIXÃO, Gleides Pulcheria; CAVALCANTE, Ronaldo de Paula; PAIXÃO, Marcus Vinicius Sandoval. A religião na formação social de jovens no município de Santa Teresa-ES. *Estudos de Religião*, v. 32, n. 3, p. 5-26, 2018.

SÁ, Nei Márcio Oliveira. *Desafios e propostas para a evangelização da juventude na cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Teologia Pastoral) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SCOTT, Russel Parry; CANTARELLI, Jonhny. Jovens, religiosidade e aquisição de conhecimentos e habilidades entre camadas populares. *Caderno CRH*, Salvador, v. 17, n. 42, p. 375-388, 2004.

SILVA, Edilson Antônio da; SILVA, Jéssica Cardoso da; FONSECA, Mônica da Mota; HOLMES, Karina Ceci de Sousa. O professor frente à tarefa de mediar o ensino religioso: sua postura diante da diversidade religiosa em sala de aula. In: MARANHÃO, Fº. Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). *O ensino religioso e a sala de aula*. Florianópolis: AMAR; FOGO, 2021, pp. 71-85.

SILVA, Itala Daniela da; DIONIZIO, Mayara Joice; SOUZA, Alisson de; PENA, Danilo Vitor; STUKER, Paola. *Sociologia da Religião*. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

TILLICH, Paul. *Perspectivas da Teologia Protestante nos séculos XIX e XX*. 2. ed. São Paulo: ASTE, 1999.